

# RELATÓRIO DE GESTÃO

---

2014

# Sumário

**4** Mensagem do Presidente

**6** Perfil

**12** Evolução 2014

**14** Balanço Social

**19** Demonstrações Financeiras

**35** Parecer dos Auditores

**36** Parecer do Conselho Fiscal

# Mensagem do Presidente

Prezados Cooperados!

Colocamos a sua disposição o relatório do exercício de 2014, com todas as demonstrações contábeis, o parecer favorável da auditoria externa e do conselho fiscal, bem as ações desenvolvidas no referido ano voltadas para a comunidade.



A Governança Corporativa da cooperativa tem proporcionado o alinhamento estratégico em todas as frentes de atuação, com relacionamento transparente com todas as partes envolvidas no negócio (cooperados, funcionários, dirigentes e a sociedade). A administração cada vez mais profissional e preparada para os desafios tem estimulado um ambiente de constantes mudanças na gestão da cooperativa, com investimentos em tecnologia, pessoas, segurança e novos produtos.

As cooperativas de crédito são organizações importantes na economia nacional, pois colaboram com a redução dos spreads bancários e contribuem para o avanço de setores estratégicos da economia, como o agronegócio, a indústria e o setor de serviços. A essência do cooperativismo está no atendimento das necessidades do seu público, onde a oferta de crédito mantém as economias locais mais ativas e fortes.

Por este motivo o Sicoob Crediceripa é um instrumento transformador da sociedade, pois oferece produtos e serviços de qualidade e possibilita o acesso de inúmeras pessoas ao crédito mais barato e adequado ao seu perfil ou modelo de negócio.

Destacamos que o nosso desafio é ampliar os benefícios do crédito cooperativo para outras regiões, difundindo o cooperativismo e fazendo o cooperado entender que ele faz parte de um modelo de organização cooperativa e não de um Banco, onde a premissa é o ser humano e não o capital.

O desempenho da cooperativa depende da participação e confiança dos seus cooperados. Em 2015 completaremos 20 anos de história e por isso acreditamos nesta parceria para a longevidade do Sicoob Crediceripa, com o objetivo de continuarmos distribuindo resultados aos nossos cooperados e agregando valor aos municípios onde a cooperativa está instalada.

Agradecemos à todos os nossos parceiros pelas conquistas no ano de 2014!

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Presidente do Conselho de Administração

# Perfil



O Sicoob Crediceripa é uma cooperativa de crédito voltada para as necessidades dos seus cooperados. Oferece um portfólio de produtos e serviços financeiros de forma diferenciada, com o menor custo, atendimento personalizado e as melhores taxas do mercado, tudo pensado para a praticidade e comodidade dos seus associados.

É uma instituição financeira sólida, voltada para o desenvolvimento local e que se encontra em plena fase de expansão da sua rede de atendimento. A cooperativa é integrante do maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, o Sicoob, com mais de 500 cooperativas singulares associadas e mais de 4.000 pontos de atendimento em todo o Brasil, com tecnologia para atender seus cooperados em qualquer parte do território nacional e também via Internet, Celular e até pela Smart TV.

## Credibilidade, solidez e abrangência

Na região Sudoeste Paulista, o Sicoob Crediceripa é uma referência no crédito cooperativo, com excelência no atendimento e as melhores opções de crédito para Pessoa Física e Empresas de qualquer segmento.

No Sicoob Crediceripa os clientes são os donos e por isso os resultados são divididos entre os associados. A cooperativa possui mais de 8.000 cooperados e 17 unidades de atendimento na região, contribuindo com o desenvolvimento de cada município onde está instalada.

Venha fazer parte de um jeito diferente de realizar os seus negócios, porque cooperar é muito melhor!

## Missão

Atender as necessidades financeiras dos seus cooperados, com diferencial no atendimento e oferta de taxas e tarifas reduzidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

## Visão

Ser referência na oferta de crédito e prestação de serviços financeiros. Com excelência, qualidade e agilidade no atendimento.

## Valores

- Decência e respeito nos relacionamentos pessoais e para com os bens de terceiros.
- Zelo, preocupação, diligência e empenho com as tarefas assumidas.
- Conhecimento das próprias limitações.
- Equidade e isenção nas avaliações e julgamentos.

## Produtos e Serviços

### Pessoa Física

- Conta Corrente – Talão de Cheque
- Aplicações Financeiras (RDC e LCA)
- Cartões de Débito e Crédito
- Crédito Rural
- Crédito Pessoal
- Desconto de Cheques
- Cheque Especial
- Financiamento de veículos
- DDA
- Procapcred
- Consórcio
- Previdência Privada
- Poupança
- Crédito Consignado para aposentados e pensionistas
- Seguros veículos, vida, residência e rural
- Sicoob Pessoal – Internet Banking

### Pessoa Jurídica

- Conta Corrente – Talão de Cheque
- Aplicações Financeiras (RDC e LCA)
- Cartões de Débito e Crédito
- Capital de Giro
- Desconto de Cheques e Duplicatas
- Cheque Especial
- Conta Garantida Rotativa
- Maquineta Sipag
- DDA
- Procapcred
- Consórcio
- Poupança
- Seguro empresarial
- Sistema de cobrança - boletos simples ou com registro
- Sicoobnet Empresarial - Internet Banking

## Atuação



O Sicoob Crediceripa possui uma área de atuação com 47 municípios da região Sudoeste do estado de São Paulo, onde possui 17 postos de atendimento e perspectiva de contemplar todos os municípios nos próximos anos.



## Rede de Atendimento

O Sicoob Crediceripa possui em todas suas unidades, tecnologia de ponta e colaboradores preparados para prestar o melhor atendimento aos cooperados.

Todas as unidades estão padronizadas numa única identidade visual, com estrutura e conforto para atender os nossos cooperados.



PA 00 - Itai



PA 01 - Campos de Holambra



PA 02 - Taquarituba



PA 03 - Avaré



PA 04 - Fartura



PA 05 - Pirajú



PA 06 - Cerqueira Cesar



PA 07 - Itapeva



PA 08 - Itapetininga



PA 09 - São Miguel Arcanjo



PA 10 - Angatuba



PA 11 - Tatuí



PA 12 - Taguaí



PA 13 - Itaberá



PA 14 - Itaporanga



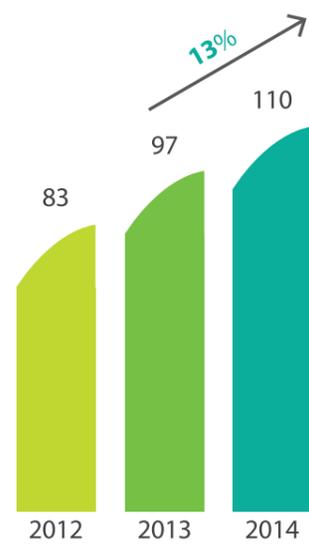
PA 15 - Capão Bonito



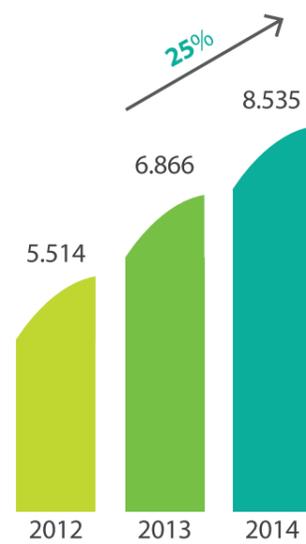
PA 16 - Pilar do Sul

# Evolução 2014

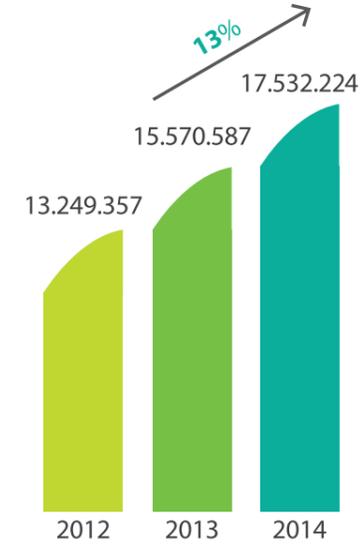
## Colaboradores



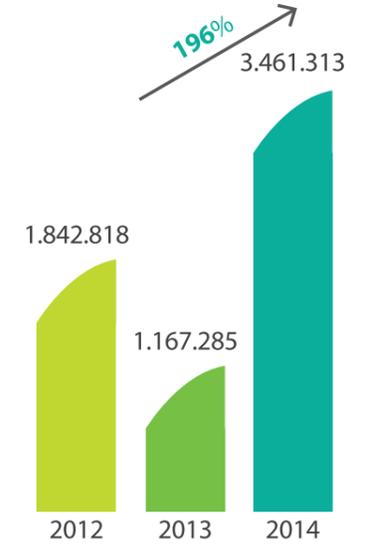
## Cooperados



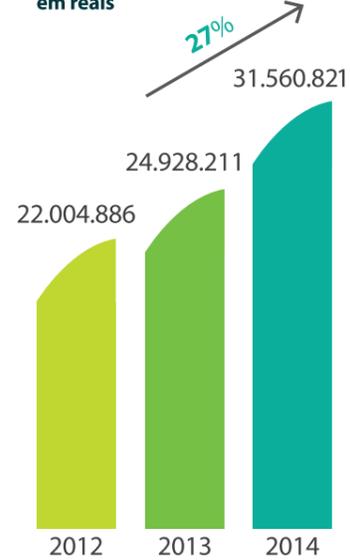
## Capital Social em reais



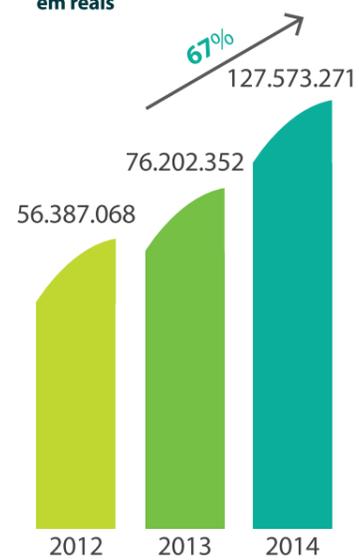
## Sobras em reais



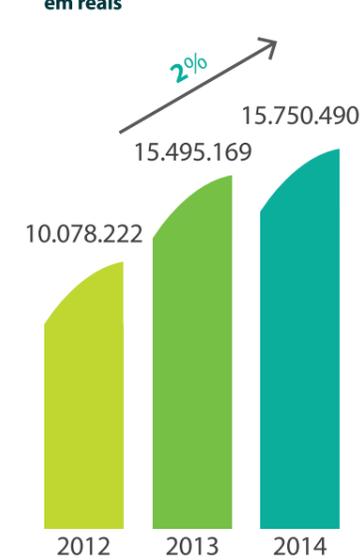
## Patrimônio Líquido em reais



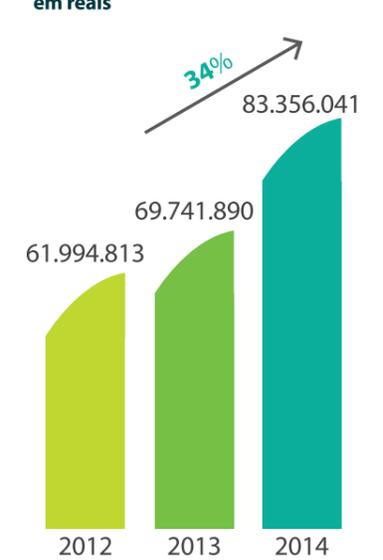
## Operações de Crédito em reais



## Depósito a Vista em reais



## Depósito a Prazo em reais



# Balanço Social



Um dos pilares do Sicoob Crediceripa é o investimento nas comunidades onde atua e a valorização de seus colaboradores.

O Sicoob Crediceripa proporciona ações de aperfeiçoamento profissional e se preocupa com o desenvolvimento da equipe, pois entende que a educação é o alicerce da formação humana e da qualidade da sua prestação de serviço.

Em 2014 foram realizadas 31 ações de desenvolvimento técnico, sendo 9 ações In Company em parceria com o Sescop, 16 ações em parceria com Sicoob São Paulo, 6 ações de ensino à distância e 1 ação de pós graduação, totalizando 360 certificações.

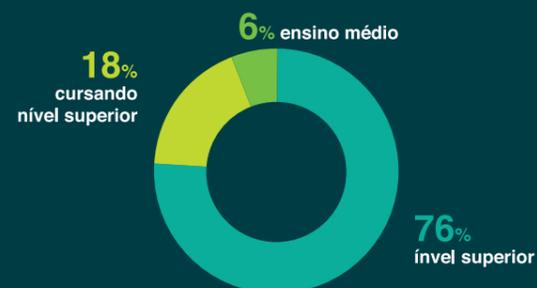
Dentre as ações desenvolvidas em 2014, destacam-se o Curso Preparatório para obtenção de uma importante certificação exigida pelo mercado financeiro, o CPA 10-Anbima. Com esta certificação nossos profissionais estarão ainda mais preparados para atuação na área de investimentos.

Destacamos ainda os treinamentos voltados para análise de crédito, grafoscopia e constante atualização para prevenção à lavagem de dinheiro.

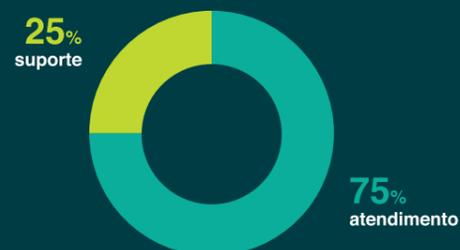
## Sexo



## Escolaridade



## Atividade



As ações sociais, levando cultura, bem estar e educação às comunidades locais também foram destaque em 2014.

## Mosaico Teatral

O Sicoob Crediceripa realizou apresentação de 7 peças teatrais em parceria com o Sescop, através dos projetos Mosaico Teatral, Mosaico na Estrada e Mosaico Jovem.

Foram contempladas com o projeto em 2014, as cidades de Paranapanema, Taquarituba, Avaré, Itapeva, Itapetininga e Taguaí.

A realização deste projeto social tem como finalidade suprir o déficit cultural em nossa região. Além disso, toda a arrecadação da bilheteria dos teatros foi revertida em prol de entidades carentes das cidades que receberam o projeto.

No ano passado o público total foi de 2.930 presentes nas peças teatrais. A arrecadação atingiu 950 quilos de alimentos, 800 litros de leite, R\$ 5.320,00, que foram destinados à um total de 8 entidades carentes.



## Caminhada da Cooperatividade

No dia 30 de novembro de 2014, cerca de 300 pessoas foram às ruas de Itapetininga para aproveitar bons momentos na Caminhada Cooperatividade de 2014. A atividade foi promovida pela Crediceripa em parceria com o Sescop/SP, Unimed e Cecres.

O Objetivo da Cooperatividade é divulgar o Cooperativismo, promover um estilo de vida saudável por meio do esporte para comunidade.

A caminhada contou com um percurso de 3 km e foi animadíssima, com o embalo de um trio elétrico que acompanhou os participantes durante todo o trajeto.

Foram oferecidas oficinas esportivas com aulas de ginástica, alongamento e zumba, além da avaliação de saúde através do circuito de aferições.

Os participantes puderam exercitar também a solidariedade, pois no ato da inscrição para caminhada foi realizada a doação de alimentos.

Foram doados aproximadamente 500 quilos de alimentos para a entidade Lar e Asilo São Vicente de Paulo.



## Cooperjovem

Programa desenvolvido pelo Sescop/SP em parceria com as cooperativas, que visa fomentar o cooperativismo por meio da escola, com uma proposta educacional construída a partir dos princípios, valores e da prática da cooperação.

Durante o ano de 2014 o Sicoob Crediceripa levou o Cooperjovem para a cidade de Taguaí, através da formação para a rede municipal de ensino, em conjunto com a Secretaria da Educação de Taguaí e o Sescop/SP.

Ao final da formação os professores participantes do projeto receberam a certificação de conclusão. Além disso, foi oferecido aos professores um encontro Regional com a participação de toda a rede de ensino e no encerramento do projeto os alunos da rede municipal puderam participar da experiência de se viver em grupo, com a participação nos jogos Cooperativos e Danças Circulares.



# Resultado Social Econômico

<b>ECONOMIA SOCIAL ANUAL</b>	<b>2014</b>
<b>1. Taxas de juros + encargos sobre operações de crédito</b>	
Valor médio das operações realizadas junto ao Sicoob Crediceripa	67.880.638,14
Diferença entre a taxa média anual cobrada pelo Sicoob Crediceripa e a taxa média anual dos principais bancos da região	21,87%
<b>Economia a favor do cooperado (*)</b>	<b>R\$ 14.847.378,57</b>
<b>2. Tarifas</b>	
Quantidade poupada pelos cooperados durante o ano	1.748.015,33
<b>Economia a favor do cooperado (*)</b>	<b>R\$ 1.748.015,33</b>
<b>3. Resultado Anual (Sobras)</b>	<b>3.461.313,08</b>
<b>Valor Agregado (1+2+3)</b>	<b>R\$ 20.056.706,98</b>

## Demonstrações Financeiras

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013  
em reais

	NOTA	2014	2013		nota	2014	2013
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>154.515.932</b>	<b>110.143.385</b>	<b>Circulante</b>		<b>150.010.367</b>	<b>105.107.680</b>
Disponibilidades	3	894.366	671.189	Depósitos	11	102.386.870	85.237.060
Títulos e valores mobiliários	4	42.735.690	41.560.185	Obrigações por empréstimos e repasses	12	44.400.909	16.920.881
Relações interfinanceiras	5	6.644.970	8.183.403	Outras obrigações	13	3.222.588	2.949.739
Operações de crédito	6	103.633.269	59.457.529	<b>Não circulante</b>		<b>6.857.805</b>	<b>4.420.248</b>
Outros créditos	7	522.577	199.159	Exigível a longo prazo			
Outros valores e bens		85.060	71.920	Obrigações por empréstimos e repasses	12	1.863.366	1.238.133
<b>Não circulante</b>		<b>33.913.061</b>	<b>24.312.754</b>	Outras obrigações	13	4.994.439	3.182.115
Realizável a longo prazo				<b>Patrimônio líquido</b>	<b>14</b>	<b>31.560.821</b>	<b>24.928.211</b>
Operações de crédito	6	23.940.002	16.744.825	Capital social		17.532.224	15.570.587
Outros créditos	7	4.319.241	3.296.183	Reserva legal		10.494.962	8.172.100
Investimentos	8	2.818.468	1.699.875	Reserva estatutária		72.322	18.239
Imobilizado de uso	9	2.447.335	2.114.389	Sobras acumuladas		3.461.313	1.167.285
Intangível	10	388.015	457.482	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>188.428.993</b>	<b>134.456.139</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>188.428.993</b>	<b>134.456.139</b>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**2º semestre e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013  
em reais

	nota	2014	2013
		2º semestre	exercício
<b>Receitas da intermediação financeira</b>		<b>17.447.488</b>	<b>31.502.880</b>
Operações de crédito		14.274.275	25.661.768
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	338.479	710.886
Títulos e valores mobiliários	4	2.834.734	5.130.226
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		<b>(11.157.257)</b>	<b>(18.884.016)</b>
Operações de captação no mercado	12d	(5.123.951)	(8.997.541)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(1.162.527)	(1.812.160)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6d	(4.870.779)	(8.074.315)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>6.290.231</b>	<b>12.618.864</b>
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		<b>(3.910.721)</b>	<b>(7.067.707)</b>
Ingressos de prestação de serviços		2.235.844	3.985.477
Dispêndios de pessoal e honorários		(4.505.109)	(8.311.873)
Outros dispêndios administrativos	15	(4.066.530)	(6.940.277)
Outros dispêndios operacionais	16	(332.790)	(666.784)
Outros ingressos operacionais	17	2.757.864	4.865.750
<b>Resultado operacional</b>		<b>2.379.510</b>	<b>5.551.157</b>
<b>Resultado não operacional</b>		<b>10.225</b>	<b>(8.190)</b>
Imposto de renda e contribuição social		(19.868)	(46.469)
<b>Sobra líquida do semestre/ exercícios</b>		<b>2.369.867</b>	<b>5.496.498</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**2º semestre e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013  
em reais

	capital social	reserva legal	reserva para expansão	reserva estatutária	sobras acumuladas	total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	<b>13.249.357</b>	<b>4.985.882</b>	<b>102.846</b>	<b>1.823.982</b>	<b>1.842.818</b>	<b>22.004.885</b>
Incorporação de sobras ao capital	737.127	-	-	-	(737.127)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	-	(368.564)	-
Utilização de reservas	-	-	-	(24.902)	-	(24.902)
Aumento de reserva legal	-	2.639.053	(102.846)	(1.799.080)	(737.127)	-
Integralizações de capital	2.109.334	-	-	-	-	2.109.334
Baixas de capital	(525.231)	-	-	-	-	(525.231)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	2.128.372	2.128.372
Reserva legal	-	547.165	-	-	(547.165)	-
Reserva estatutária	-	-	-	18.239	(18.239)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(395.683)	(395.683)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>15.570.587</b>	<b>8.172.100</b>	<b>-</b>	<b>18.239</b>	<b>1.167.285</b>	<b>24.928.211</b>
Incorporação de sobras ao capital	233.457	-	-	-	(233.457)	-
Incorporação de sobras a reserva legal	-	700.371	-	-	(700.371)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	-	(233.457)	(233.457)
Integralizações de capital	2.836.451	-	-	-	-	2.836.451
Baixas de capital	(1.108.271)	-	-	-	-	(1.108.271)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	5.496.498	5.496.498
Reserva legal	-	-	-	-	(270.415)	(270.415)
Reserva estatutária	-	-	-	54.083	(54.083)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	1.622.491	-	-	(1.710.687)	(88.196)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>17.532.224</b>	<b>10.494.962</b>	<b>-</b>	<b>72.322</b>	<b>3.461.313</b>	<b>31.560.821</b>
<b>Saldo em 1º de julho de 2014</b>	<b>16.562.325</b>	<b>8.872.471</b>	<b>-</b>	<b>18.239</b>	<b>3.126.631</b>	<b>28.579.666</b>
Integralizações de capital	1.410.982	-	-	-	-	1.410.982
Baixas de capital	(441.083)	-	-	-	-	(441.083)
Sobra líquida do semestre	-	-	-	-	2.369.867	2.369.867
Reserva legal	-	-	-	-	(270.415)	(270.415)
Reserva estatutária	-	-	-	54.083	(54.083)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	1.622.491	-	-	(1.710.687)	(88.196)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>17.532.224</b>	<b>10.494.962</b>	<b>-</b>	<b>72.322</b>	<b>3.461.313</b>	<b>31.560.821</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**b.5 Operações de crédito**

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999, que classifica as operações em nove níveis de risco (de AA a H).

**b.6 Investimentos**

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição.

**b.7 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

**b.8 Intangível**

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

**b.9 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

**b.10 Depósitos à vista, sob aviso e a prazo**

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar; e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

**b.11 Obrigações por empréstimos e repasses**

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço pelo critério "pro-rata temporis".

**b.12 Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

**b.13 Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes para fins de provisão ou divulgação.

**b.14 Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base a estimativa de risco envolvido.

**b.15 Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10% quando for o caso, e para a contribuição social - 15%. A sobra apurada em operações realizadas com cooperados é isenta de tributação.

**b.16 Segregação do circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

**b.17 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e Bacen.

**3 - Composição do caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

descrição	2014	2013
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	894.366	671.189
Títulos e valores mobiliários – livres (90 dias) (nota 4)	27.102.761	25.325.498
Relações interfinanceiras (90 dias) (nota 5)	6.644.970	8.183.403
	<b>34.642.097</b>	<b>34.180.090</b>

**4 - Títulos e valores mobiliários**

instituição financeira	tipo de aplicação	2014	2013
Banco Máxima	CDI FLU	103.133	-
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - vinculados	15.529.796	16.234.687
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - livres	27.102.761	25.325.498
		<b>42.735.690</b>	<b>41.560.185</b>

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 95% e 100% CDI (CETIP). No exercício de 2014 foram registrados no resultado os rendimentos em receita da intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, no montante de R\$ 5.130.226 (R\$ 3.365.566 em 2013). As operações vinculadas garantem as operações de repasse junto ao Bancoob.

**5 - Relações interfinanceiras**

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo, determinado no artigo 37 da Resolução CMN 3.859/2010, remunerando em aproximadamente 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2014 foram registrados no resultado os rendimentos em ingressos da intermediação financeira – ingressos de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 710.886 (R\$ 887.144 em 2013). Em 31 de dezembro de 2014, o saldo é de R\$ 6.644.970 (R\$ 8.183.403 em 2013).

## 6 - Operações de crédito

### a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

descrição	2014			2013		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
Adiantamento a depositantes	326.297	-	326.297	324.395	-	324.395
Cheque especial e conta garantida	11.863.850	-	11.863.850	8.135.950	-	8.135.950
Empréstimos e títulos descontados	39.176.294	24.718.553	63.894.847	24.202.332	1.011.682	25.214.014
Financiamentos rurais: próprios e repasses	54.337.525	1.662.625	56.000.150	28.383.455	16.478.105	44.861.560
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(2.070.697)	(2.441.176)	(4.511.873)	(1.588.603)	(744.962)	(2.333.565)
	<b>103.633.269</b>	<b>23.940.002</b>	<b>127.573.271</b>	<b>59.457.529</b>	<b>16.744.825</b>	<b>76.202.354</b>

### b Composição por nível de risco e situação de vencimento

nível de risco	provisão %	2014			2013		
		vencidas	vincendas	total	vencidas	vincendas	total
AA	-	115.631	2.671.489	2.787.120	5.845	293.913	299.758
A	0,50%	2.046.970	106.961.381	109.008.351	1.302.108	66.772.956	68.075.064
B	1%	159.420	13.445.762	13.605.182	263.258	4.853.547	5.116.805
C	3%	205.851	2.810.282	3.016.133	278.114	1.655.723	1.933.837
D	10%	129.750	1.641.178	1.770.928	66.691	656.840	723.531
E	30%	1.966	104.938	106.904	117.911	364.533	482.444
F	50%	8.959	164.407	173.366	40.051	188.357	228.408
G	70%	5.951	60.462	66.413	104.958	306.226	411.184
H	100%	207.380	1.343.367	1.550.747	608.808	656.080	1.264.888
		<b>2.881.878</b>	<b>129.203.266</b>	<b>132.085.144</b>	<b>2.787.744</b>	<b>75.748.175</b>	<b>78.535.919</b>

### c Composição do não circulante por ano de vencimento

ano	2014	2013
2015	-	8.840.476
2016	14.574.823	5.445.838
2017 a 2019	11.806.355	3.203.473
	<b>26.381.178</b>	<b>17.489.787</b>

### d Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa nos exercícios

	2014		2013
	2º semestre	exercício	exercício
Saldo inicial	(2.052.371)	(2.333.565)	(2.546.269)
Créditos baixados para prejuízo	1.500.244	3.382.173	4.210.105
Constituição da provisão	(4.870.779)	(8.074.315)	(6.558.440)
Reversão da provisão (nota 16)	911.033	2.513.834	2.561.039
Saldo final	<b>(4.511.873)</b>	<b>(4.511.873)</b>	<b>(2.333.565)</b>

### e Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2014, os créditos baixados como prejuízo montam R\$ 8.521.923 (R\$ 5.344.804 em 2013), que em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial, registrados em conta de compensação. Em 2014, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 1.093.964 (R\$ 1.023.882 em 2013), registrados em outros ingressos operacionais no exercício da recuperação (nota 17).

## 7 - Outros créditos

descrição	2014			2013		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
Rendas a receber	12.256	-	12.256	22.646	-	22.646
Títulos e créditos a receber	173.184	-	173.184	129.791	-	129.791
Impostos e contribuições a compensar	2.542	-	2.542	20.734	-	20.734
Diversos	334.595	-	334.595	25.988	-	25.988
Devedores por depósitos em garantia (nota 13 (ii))	-	4.319.241	4.319.241	-	3.296.183	3.296.183
	<b>522.577</b>	<b>4.319.241</b>	<b>4.841.818</b>	<b>199.159</b>	<b>3.296.183</b>	<b>3.495.342</b>

## 8 - Investimentos

descrição	2014	2013
Sicoob São Paulo	2.775.970	1.666.910
Bancoob	42.498	32.965
	<b>2.818.468</b>	<b>1.699.875</b>

No exercício de 2014, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob São Paulo em R\$ 1.109.060 (R\$ 221.658 em 2013). A Cooperativa também aumentou seu capital social no Bancoob no exercício em R\$ 9.533 (R\$ 8.128 em 2013).

## 9 - Imobilizado de uso

### a Composição do saldo

descrição	taxa anual de depreciação	2014		2013
		custo	depreciação acumulada	líquido
Edificações	4%	599.911	(69.990)	529.921
Instalações	10%	417.950	(107.803)	310.147
Móveis e equipamentos de uso	10%	664.093	(209.482)	454.611
Sistema de processamento de dados	20%	1.344.536	(658.270)	686.266
Sistema de segurança	10%	561.071	(134.904)	426.167
Sistema de transporte	20%	44.147	(3.924)	40.223
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10% e 20%	-	-	-
		<b>3.631.708</b>	<b>(1.184.373)</b>	<b>2.447.335</b>

### b Movimentação do imobilizado

	custo de aquisição	depreciação acumulada	líquido
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>	<b>2.598.219</b>	<b>(586.491)</b>	<b>2.011.728</b>
Adições	409.602	(306.457)	103.145
Baixas	(15.641)	15.157	(484)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.992.180</b>	<b>(877.791)</b>	<b>2.114.389</b>
Adições	729.532	(380.862)	348.670
Baixas	(90.004)	74.280	(15.724)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>3.631.708</b>	<b>(1.184.373)</b>	<b>2.447.335</b>

**10 - Intangível**

descrição	taxa anual de amortização	2014		2013	
		custo	amortização acumulada	líquido	líquido
Gastos com aquisição de desenvolvimento de logícais (Softwares)	20%	855.563	(467.548)	388.015	457.482

**11 - Depósitos**

descrição	2014	2013
Depósitos à vista (i)	15.750.490	15.495.170
Depósitos sob aviso (ii)	1.367.874	1.362.555
Depósitos a prazo (iii)	81.988.167	68.379.335
Letra de crédito do agronegócio (iv)	3.280.339	-
	<b>102.386.870</b>	<b>85.237.060</b>

(i) Os depósitos à vista não são remunerados.

(ii) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exibibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação após 31 de dezembro de 2007.

(iii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados. No exercício de 2014, foram registrados no resultado em dispêndios de operações de captação no mercado, o montante de R\$ 8.997.541 (R\$ 4.940.437 em 2013).

(iv) Letras de crédito do agronegócio são títulos emitidos pelas instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio. Criados pela Lei nº 11.076, esses papéis tem como um de seus atrativos o fato de que os investidores pessoas físicas têm seus rendimentos isentos de imposto de renda, e a partir de 23 de maio de 2013, as letras de créditos do agronegócio são cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), com limite de até R\$ 250 mil por investidor.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo teve aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013.

**12 - Obrigações por empréstimos e repasses****a Composição do saldo**

finalidade	encargos financeiros	vencimento final	2014			2013		
			circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
Pronaf	de 1,50% a 5,50% a. a.	15/12/2015	3.899.859	-	3.899.859	75.201	-	75.201
Poupança	de 5,50% a 6,50% a. a.	15/12/2019	8.815.409	456.490	9.271.899	7.479.499	-	7.479.499
Pronamp	4,50% a. a.	10/02/2015	413.986	-	413.986	-	-	-
Recursos obrigatórios	de 5,50% a 6,50% a. a.	04/04/2019	24.173.143	995.657	25.168.800	9.366.181	379.662	9.745.843
Recursos Próprios livres	de 6,50% a 6,75% a. a.	03/04/2017	7.098.512	411.219	7.509.731	-	858.471	858.471
			<b>44.400.909</b>	<b>1.863.366</b>	<b>46.264.275</b>	<b>16.920.881</b>	<b>1.238.133</b>	<b>18.159.014</b>

Essas operações são captadas junto ao Bancoob, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares.

**b Composição do não circulante por ano de vencimento**

	2014	2013
2017	645.101	858.471
2018	371.812	379.662
2019	846.453	-
	<b>1.863.366</b>	<b>1.238.133</b>

**13 - Outras obrigações**

descrição	2014			2013		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (IOF) Sociais e estatutárias:	35.570	-	35.570	26.550	-	26.550
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	1.566.126	-	1.566.126	898.785	-	898.785
Cotas de capital a pagar	44.265	-	44.265	66.788	-	66.788
	<b>1.610.391</b>	<b>-</b>	<b>1.610.391</b>	<b>965.573</b>	<b>-</b>	<b>965.573</b>
Fiscais e previdenciárias:			-			-
Impostos e contribuições a recolher	304.010	-	304.010	376.275	-	376.275
Diversas:			-			-
Cheques administrativos	45.169	-	45.169	-	-	-
Provisão para pagamentos a efetuar	653.520	-	653.520	650.722	-	650.722
Provisão para passivos contingentes (ii)	-	4.994.439	4.994.439	-	3.182.115	3.182.115
Credores diversos – País	573.928	-	573.928	930.619	-	930.619
	<b>1.272.617</b>	<b>4.994.439</b>	<b>6.267.056</b>	<b>1.581.341</b>	<b>3.182.115</b>	<b>4.763.456</b>
	<b>3.222.588</b>	<b>4.994.439</b>	<b>8.217.027</b>	<b>2.949.739</b>	<b>3.182.115</b>	<b>6.131.854</b>

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen (nota 14b).

(ii) Foram constituídas provisões nos montantes de R\$ 4.994.439 e R\$ 3.182.115 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais nos montantes de R\$ 4.319.241 e R\$ 3.296.183 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, suportando as demandas em andamento. Atualmente, a discussão tributária aguarda o exame do Tribunal Regional Federal.

**a Composição da provisão para passivos contingentes e dos depósitos em garantia**

descrição	2014		2013	
	provisão	devedores por depósitos em garantia	provisão	devedores por depósitos em garantia
COFINS	279.717	279.717	260.847	260.847
IRRF sobre rendimentos de aplicações financeiras	4.298.077	4.024.077	2.921.268	2.921.268
Cível (i)	-	15.447	-	114.068
Trabalhistas	416.645	-	-	-
	<b>4.994.439</b>	<b>4.319.241</b>	<b>3.182.115</b>	<b>3.296.183</b>

(i) Refere-se a depósito judicial de causa cível, cujo ganho foi em favor da Cooperativa. Atualmente, a Cooperativa aguarda a liberação do depósito.

**b Movimentação da provisão para passivos contingentes nos exercícios**

	COFINS	IRRF	trabalhista	total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	<b>228.375</b>	<b>2.152.004</b>	-	<b>2.380.379</b>
Provisões	32.472	769.264	-	801.736
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>260.847</b>	<b>2.921.268</b>	-	<b>3.182.115</b>
Provisões	18.870	1.376.809	416.645	1.812.324
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>279.717</b>	<b>4.298.077</b>	<b>416.645</b>	<b>4.994.439</b>

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como, as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante os prazos prescricionais variados, conforme legislação aplicável em cada circunstância.

**14 - Patrimônio líquido****a Capital social**

É representado pelas integralizações de 8.535 cooperados em 31 de dezembro de 2014 e 6.866 cooperados em 31 de dezembro de 2013. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas partes. Ainda, o capital social integralizado pode ser remunerado por juros limitados à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), a critério da Diretoria Executiva, caso haja sobra no exercício. No exercício de 2014, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.836.451 (R\$ 2.109.334 em 2013), com recursos provenientes de seus cooperados, e também ocorreram baixas em 2014, no montante de R\$ 1.108.271 (R\$ 525.231 em 2013), proveniente de cooperados desligados. O capital social é de R\$ 17.532.224 e de R\$ 15.570.587 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente.

**b Destinações estatutárias e legais do resultado**

30% para a Reserva legal: destinado para reparar perdas eventuais e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;  
5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES: destinado para prestar assistência e educação a seus cooperados e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades públicas ou privadas. Atendendo à instrução do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em dispêndios para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) (nota 13);  
1% para o Fundo de investimento social: cuja essência é promover ações de natureza social, educacional e cultural, bem como ações relativas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Além das destinações estatutárias acima, o Estatuto Social e Lei 5.764/1971, prevê que os resultados das operações com não cooperados, rendas não operacionais, auxílios ou doações sem destinação específicas serão levados à conta do FATES e contabilizados separadamente, de forma a permitir cálculo para incidência de tributos. As perdas apuradas no exercício serão cobertas pela reserva legal e, se insuficientes, mediante rateio entre os associados, considerando as operações realizadas ou mantidas na Cooperativa, excetuando-se o valor das quotas-partes integralizadas, segundo fórmula de cálculo estabelecida pela Assembleia Geral.

As sobras, deduzidos os valores destinados à formação dos fundos obrigatórios, ficarão à disposição da Assembleia Geral Ordinária, que deliberará: pelo rateio entre os associados, proporcionalmente às operações realizadas com a Cooperativa; pela constituição de outros fundos ou destinação aos fundos existentes; pela manutenção na conta "sobras/ perdas acumuladas; ou pela incorporação ao capital do associado, observada a proporcionalidade referida no Estatuto Social.

**c Sobras acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 22 de março de 2014, foi aprovado por unanimidade a destinação das sobras remanescentes de 2013, no montante de R\$ 1.167.285, sendo R\$ 700.371 incorporado à reserva legal, R\$ 233.457 para capital social dos cooperados e R\$ 233.457 distribuídos aos cooperados.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 16 de março de 2013, aprovou por unanimidade a destinação da sobra remanescente, no montante de R\$ 1.842.818, sendo R\$ 737.127 à reserva legal, R\$ 737.127 incorporado ao capital do cooperado e R\$ 368.564 distribuído aos cooperados.

As destinações aos cooperados, teve por critério que levou em consideração a usufruição dos serviços da Cooperativa.

**15 - Outros dispêndios administrativos**

	2014	2013
	2º semestre	exercício
Despesas de água energia e gás	(63.674)	(128.570)
Despesas de aluguéis	(361.500)	(683.655)
Despesas de comunicações	(285.983)	(594.547)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(157.123)	(306.362)
Despesas de material	(52.072)	(92.745)
Despesas de processamento de dados	(45.530)	(93.552)
Despesas de propaganda e publicidade	(37.158)	(78.709)
Despesas de seguros	(72.655)	(131.104)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(632.053)	(1.163.814)
Despesas de serviços de terceiros	(306.133)	(625.777)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(11.686)	(22.806)
Despesas de serviços técnicos especializados	(136.123)	(209.706)
Despesas de transporte	(122.191)	(150.251)
Despesas tributárias	(18.283)	(43.455)
Despesas de viagem no país	(118.903)	(226.490)
Outras despesas administrativas	(698.148)	(1.387.777)
Despesas de promoções e relações públicas	(97.315)	(150.957)
Provisão passivos contingentes	(850.000)	(850.000)
	<b>(4.066.530)</b>	<b>(6.940.277)</b>
		<b>(4.823.703)</b>

**16 - Outros dispêndios operacionais**

	2014	2013
descrição	2º semestre	exercício
Dispêndios de impostos e contribuições	(27.513)	(52.776)
Outros dispêndios operacionais	(305.277)	(614.008)
	<b>(332.790)</b>	<b>(666.784)</b>
		<b>(1.905.515)</b>

**17 - Outros ingressos operacionais**

	2014	2013
descrição	2º semestre	exercício
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 6e)	777.333	1.093.964
Recuperação de encargos e dispêndios	13.580	14.870
Reversão de provisão para operações de crédito (nota 6d)	911.033	2.513.834
Outros ingressos (i)	1.055.918	1.243.082
	<b>2.757.864</b>	<b>4.865.750</b>
		<b>5.129.288</b>

(i) Deste saldo, R\$ 844.738,22, referem-se aos valores ressarcidos pelo Fundo Garantidor Sicoob (FGS), em conformidade com a Assembleia Geral Ordinária – AGE do respectivo fundo, realizada em 12/8/2014, onde foram aprovados a dissolução e liquidação do FGS, com a devolução das contribuições acumuladas pela Cooperativa.

**18 - Coobrigações e riscos em garantias prestadas**

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações que montam R\$ 10.259 e de R\$ 27.087 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, registradas em contas de compensação.

## 19 - Seguros contratados

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## 20 - Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo e empréstimos e repasses.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

## 21 - Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores, executivos e membros da família dessas pessoas. As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica, e são assim resumidas nos exercícios:

descrição	2014		2013	
	operações de crédito	%	operações de crédito	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	1.526.682	1,16%	625.725	0,80%
Conselho Fiscal	1.305.347	0,99%	268.836	0,34%

descrição	2014		2013	
	depósitos	%	depósitos	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	4.886.216	4,99%	3.218.850	3,78%
Conselho Fiscal	73.778	0,08%	53.046	0,06%

descrição	benefício	recebidos no exercício 2014		benefícios	recebidos no exercício 2013	
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	Honorários	540.877		Honorários	391.900	
Conselho Fiscal	Cédula de presença	57.700		Cédula de presença	45.400	

descrição	2014		2013	
	capital social	%	social social	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	360.062	2,05%	355.527	2,28%
Conselho Fiscal	186.272	1,06%	173.734	1,12%

As operações de crédito e depósitos são realizadas em condições similares aos demais cooperados.

## 22 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo

O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

### a Atribuições estatutárias

A Sicoob São Paulo tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de interesse das cooperativas singulares filiadas, integrando e orientando atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos estatutários.

### b Saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo nos exercícios

descrição	2014	2013
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	42.735.690	41.560.185
Relações interfinanceiras (nota 5)	6.644.970	8.183.403
<b>Ativo não circulante</b>		
Investimentos (nota 8)	2.775.970	1.666.910

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas do sistema.

## 23 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento dos riscos

### a Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na resolução CMN nº 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controle Interno e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

### b Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução nº 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009 a Cooperativa, aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Cooperativa.

**c Risco de crédito**

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da Cooperativa.

**d Gerenciamento de capital**

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a Cooperativa está exposta, por meio de boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na resolução CMN nº 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.988/2011, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Diretor Presidente

**Renato Huber**  
Vice Presidente

**Carlos Alberto Cezário**  
Diretor Administrativo Financeiro

**Ari Rosa do Nascimento**  
Diretor Operacional

**Marta Aparecida de Sousa Gomes**  
Contadora – CRC: 1SP207558/0-9

**Eduardo Aparecido Ferreira**  
Gerente Administrativo

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Cooperados e Administradores da  
**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itai - Paranapanema - Avaré – Sicoob Crediceripa**  
Itai SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itai - Paranapanema - Avaré – Sicoob Crediceripa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itai - Paranapanema - Avaré – Sicoob Crediceripa em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto SP, 30 de janeiro de 2015.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
CRC 2SP017256/0-3

**Júlio César de Souza Nunes**  
Contador CRC 1SP186234/0-2

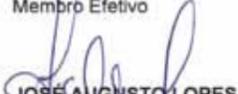
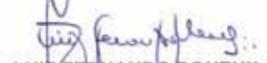
# Parecer do Conselho Fiscal

Conforme atribuições que nos são impostas pelo Estatuto Social da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaip - Parapanema - Avaré Sicoob Crediceripa, vimos os documentos e livros de registros contábeis, bem como os demonstrativos financeiros do exercício encerrado em 31/12/2014.

Após análise dos dados e informações do Conselho de Administração, constatamos estarem todos os documentos em perfeita ordem.

Assim sendo, somos favoráveis à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária as contas e demonstrativos do Conselho de Administração.

Itaip (SP), 11 de fevereiro de 2015.

 <b>ANTÔNIO FRANKLIN DE ALMEIDA</b> Conselheiro Fiscal Membro Efetivo	 <b>JOÃO BATISTA CARDOSO</b> Conselheiro Fiscal Membro Efetivo
 <b>PATRICK JOHANNES BECKERS</b> Conselheiro Fiscal Membro Efetivo	 <b>JOSÉ AUGUSTO LOPES</b> Conselheiro Fiscal Membro Suplente
 <b>LUIZ ANTONIO JOVELLI</b> Conselheiro Fiscal Membro Efetivo	 <b>LUIZ FERNANDO DONEUX JUNIOR</b> Conselheiro Fiscal Membro Suplente

## Anotações

## Sicoob Crediceripa

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaí - Paranapanema - Avaré

Praça Padre Ernesto Odino, 1.121 | Centro | 18.730-000 | Itaí | SP

**BANCO CENTRAL DO BRASIL** autorização nº 7767893/89

**CNPJ** 00.966.246/0001-12

**INSCRIÇÃO ESTADUAL** Isenta

**JUCESP** 354.000.3712-1

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Hugo Ferraz da Silveira
Vice Presidente	Renato Huber
Conselheiros	Bruno José Dainese
	Gerardus H. M. Stoltenborg
	Hubertus Derks
	Itavico Dognani
	Mario Marcelo Dario
	Silvio de Carvalho Vince
	Wilson Nei T. de Syllos

### CONSELHO FISCAL

Efetivo	Antonio Franklim de Almeida
	João Batista Cardoso
	Patrick Johannes Beckers
Suplente	José Augusto Lopes
	Luiz Antonio Jovelli
	Luiz Fernando Doneux Junior

### DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Adm. Financeiro	Carlos Alberto Cezário
Dir. Operacional	Ari Rosa do Nascimento
Dir. de Negócios	Cláudio F. de Albuquerque

### EQUIPE EXECUTIVA

Ger. Regional	Edmilson Carlos Rodrigues
Ger. de Administração	Eduardo Ap. Ferreira
Ger. Operacional	Claudio Marcelo Andrade
Ger. Controladoria	Marta Ap. de S. Gomes
Ger. Tecnologia	Kalil Anderson Carnevalli
Ger. Jurídico	Jacqueline Dias de M. Araújo
Ger. de Sup. Organizacional	Roseli Ap. Gabriel de Barros



### RELATÓRIO DE GESTÃO 2014 SICOOB CREDICERIPA

Projeto Gráfico e Diagramação	Lappis Comunicação
Impressão	ImprimaConosco
Tiragem	3.000
Comissão de Revisão de Texto	Eduardo Ap. Ferreira
	Fabiana Ferreira



**cooperar é muito melhor**